

# Centro: Saude

## Curso: Farmácia

**Título:** ESTABILIDADE DA QUERCETINA DE EUGENIA UNIFLORA SOB DIFERENTES CONDIÇÕES DE SECAGEM E ARMAZENAMENTO.

**Autores:** Fontes, H.P. Bernardo, R.R. Moura, R.B.

**Email:** regina.moura@estacio.br

**IES:** UNESA

**Palavra Chave:** Eugenia Quercetina Myrtaceae Droga vegetal Estabilidade

### Resumo:

*Eugenia uniflora*, conhecida popularmente como pitangueira ou pitanga, é uma planta medicinal da família Myrtaceae, nativa do Brasil. Suas propriedades terapêuticas são conhecidas na medicina popular e as propriedades farmacológicas elucidadas por pesquisas laboratoriais, que comprovam sua atividade. A quercetina, um dos flavonóides conhecidos em Myrtaceae foi referenciada em folhas de pitangueira, e suas propriedades hipotensora, anti-oxidante, anti-inflamatória dentre outras, foram comprovadas por experimentos. A RDC 10/2010 determina o prazo de validade de 1 ano para drogas vegetais comercializadas no varejo para o preparo de infusões e decocções. Entretanto, não há estudos que comprovem a estabilidade desses produtos por este ou qualquer outro período. Este trabalho teve o objetivo de avaliar a influência da forma de secagem e armazenagem no teor de quercetina em droga vegetal de *Eugenia uniflora*. Amostras de folhas frescas de *E. uniflora* foram coletadas em seu ambiente natural, na beira da Praia do Meio, litoral do Rio de Janeiro. Amostras frescas foram submetidas à extração hidroalcoólica logo após coleta e o restante foi submetido a dois tipos de secagem: metade em estufa a 40°C, por 48 horas e metade à temperatura ambiente sobre bancada, por 7 dias. Após secagem, uma amostra de cada foi submetida à extração hidroalcoólica e do restante foram feitas embalagens contendo as folhas secas. Metade das embalagens foi mantida sob refrigeração a 8°C ( $\pm 2^\circ\text{C}$ ) e a outra metade foi armazenada em estufa biológica, com temperatura de 25°C ( $\pm 1^\circ\text{C}$ ), em ausência de luz. As amostras mantidas sob refrigeração ou em estufa biológica passaram por processo de extração hidroalcoólica após 30, 60 e 90 dias de armazenamento. Todas as extrações foram feitas com álcool 70%, por maceração a frio por 7 dias. Foram feitas análises de identificação e do teor de quercetina nos extratos. A identificação foi feita por CCD, com revelação por NP/PEG4000. A quantificação ocorreu utilizando-se espectrofotômetro na região visível, analisando-se as absorvâncias a 425nm, conforme metodologia descrita na Farmacopéia Brasileira. A análise pro CCD mostrou manchas e Rfs compatíveis com a presença de quercetina e também de na ácidos fenólicos. As análises do teor de quercetina mostraram maior rendimento nos extratos obtidos logo após a secagem, havendo queda progressiva ao longo do tempo. Os resultados apontam para uma redução no teor de quercetina ao longo do tempo de armazenamento, independente da forma. O modo de secagem das folhas, pouco interferiu nos resultados, e a armazenagem das drogas à temperatura ambiente proporcionou melhores rendimentos de quercetina do que as amostras armazenadas sob refrigeração. ☒

